

RODA DE CONVERSA INTERPROFISSIONAL SOBRE ACOLHIMENTO E CUIDADO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katamara Medeiros Tavares Melo¹, Davd Lopes de Araújo², Lilian Vivianne Silva dos Santos³, Nivea Maria Costa Menezes⁴, Uévila Fonsêca Corcino⁵, Kelianny Pinheiro Bezerra⁶

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail do autor principal: katamaratavares@uern.br

Grupo Temático VI: Saúde

Resumo: A população LGBTQIAPN+ enfrenta preconceito quando procura acolhimento e atenção em saúde. Reforça-se a necessária atualização em acolhimento e prática, sobre políticas de atenção básica e ruptura de barreiras. Entende-se que isso é possível, com preparo e aperfeiçoamento profissional nos serviços de atenção básica, em saúde. Pois, são necessárias a promoção de práticas pautadas no respeito e cuidado integral, equânime e acessível, preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, pretendeu-se relatar a experiência extensionista de uma roda de conversa interprofissional, sobre acolhimento e cuidado à população LGBTQIAPN+, no contexto da educação em saúde, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), de Mossoró/RN. Essa ação integra o projeto de extensão: “Diversidade sexual em pauta nos serviços de atenção básica”, vinculado à Faculdade de Enfermagem (FAEN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A atividade ocorreu em 12 de março de 2026, no turno vespertino. O tema central “diversidade sexual e direitos da saúde LGBTQIAPN+” foi direcionado à equipe multiprofissional da UBS (enfermeiros, técnicos de enfermagem, odontólogos, médicos, assistentes sociais e agentes comunitários de saúde) e demais trabalhadores da saúde (arquivistas, auxiliar de serviços gerais e chefes de cozinha). Sobre a condução temática, foi realizada por estudantes de enfermagem e docentes. Como método, utilizou-se roda de conversa, com exposição dialogada, dinâmica interativa (verdadeiro e falso) e discussão coletiva interprofissional. Enquanto limitações para desenvoltura, identificou-se, ainda, dificuldade de participantes com a compreensão de termos componentes da diversidade sexual. Ainda assim, observou-se: a participação nas reflexões, desconstrução de estigmas sociais e amplitude conceitual para o respeito e inclusão no serviço. Essa atividade fortaleceu o combate às condutas discriminatórias, enraizadas pela heteronormatividade, diante da participação exitosa do público alvo, com sensibilização ética e profissional. Ademais, reverberou-se, no espaço coletivo: humanização, comprometimento e preservação dos direitos da comunidade LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Minorias sexuais e de gênero, Educação em Saúde.